



O CLARÃO

ORGAM DE COMBATE



LEGALMENTE CONSTITUIDO

FLORIANOPOLIS—ESTADO DE S. CATHARINA—BRAZIL

ANNO III [XXXXXXXXXX]

[XXXXXXXXXX] NUM 118

QUARTA-FEIRA, 24 DE DEZEMBRO DE 1913

JESUS DE NASARETH

A humanidade quasi que geral commemora, cheia de jubilo o dia de amanhã da da do nascimento de Jesus, o grande philosopho que veio ao mundo para resgatar os homens de uma falta original, tornal-os mais perfectos, fazel-os amarem-se mutuamente e approximal-os de Deus.

Missão tão sublime jamais poderia ser desempenhada por outro qualquer a não ser por um enviado de Deus, e o Nasareno enfrentando a ignorancia, as paixões e desejos immoderados, os vícios, o egoismo, a injustiça, o odio e a intolerancia, conseguiu plantar a sua benefica religião cheia de paz, fraternidade, tolerancia, caridade e amor.

Essa religião pura, vasada nos mais bellos ensinamentos, cheia de boa moral, sem patria, essa religião sublime em todos os seus pontos, a religião do calvario é a unica que todas as almas elevadas hão-de celebrar até o fim dos seculos.

Infelizmenie, os seus discipulos, os seus apostolos, especialmente o clero romano se tem divorciado da religião de Jesus Christo, atrophinando a intelligencia o coração e o corpo dos crentes, fazendo-os curvar-se ao peso das superstições, das resas, dos jejuns, dos confessionarios e atirando-os ao embrutecimento.

Quero crer, entretanto, que, no meio do clero haja algum saccerdote que se tenha conservado mais fiel a Christo do que a religião de Roma, porém esse sacerdote nunca poderá pronunciar-se abertamente porque si o fizesse seria exterminado e si houvesse as fogueiras da Inquisição teria a mesma sorte que tiveram o frade Savonarola e o dominicano Geordano Bruno.

Pobre religião! A que estado te reduziram?

Christo, o que fizeram de tua doutrina?

Onde estão as tuas divinas maximas cheias de caridade, cheias de fé?

Não será tempo ainda de voltares a este mundo para impor a tua religião tal qual a pregastes nos sermões da montanha?

Porventura não reapparecerás de novo, para vergastar as faces dos «scribas e phariseus hypocritas» que vilmente commerciam com a tua santa religião?

Após tantos seculos de explorações em Teu nome, não será necessaria a tua presença para que sejam interpretados com amor, respeito e veneração as tuas doutrinas, obrigando a essa egreja de Roma a reparar os erros que tem commettido?

Vinde, Jesus de Nazareth! Salvae os christãos que idolatram a tua religião e não consintaes que elles se encaminhem para o circo dos Neros e para as fogueiras da Inquisição levados pela mão dos Loyolas teus inimigos.

“O Clarão” dedicado luctador da religião de Christo ufana-se pela da da de hoje e sauda os christãos.

EDUCAÇÃO MINISTRADA POR IRMÃS DE CARIDADE OU POR FREIRAS

No nosso ultimo numero dissemos que, a educação quer domestica quer religiosa, ministrada ás creanças por irmãs de caridade ou por freiras além de ser perniciososa era anti-social e anti-christã, abertamente contraria aos progressos humanos, ao bem estar da familia e da sociedade.

Para isso nos servimos das palavras do padre Guilherme Dias, que, conhecedor de todo o mecanismo que move esses estabelecimentos de ensino a cargo de taes mulheres, francamente se manifesta contrario as suas existencias, considerando-os um cancro que corrõe a humanidade*.

Com effeito, si os chefes de familias refletissem um pouco, si procurassem fazer um detido exame

do que são essas instituições e qual os seus fins, de certo não confiariam seus filhos aos cuidados dessas mulheres, porque ellas, além de incompetentes estão fanatisadas pelo clero romano que não quer instrucção, nem sciencia, nem progresso e sim mentira, hypocrisia e perversidade.

Raro, mui raro mesmo é encontrar-se uma boa esposa, uma boa mãe de familia que tenha sido educada por semelhantes mulheres.

Aqui na nossa capital, presenciámos um facto que vem a proposito cital-o o que fazemos por ser por demais conhecido do publico e estar ainda bem recente.

Referimo-nos a um negociante que casou-se com uma senhorita educada por freiras e que como estas, fanatisada, tentou assassinal-o vibrando-lhe a falsa fé forte punhalada que o privou por alguns meses do trabalho honrado.

O Jury absolveo-a e o proprio marido perdoou o crime por ella praticado chegando-se a conclusão que o attentado tinha como movel o fanatismo religioso.

Factos identicos a este se tem desenrolado em todos os recantos do Universo, chegando ao ponto de muitas senhoritas e senhoras educadas nos conventos casarem-se e depois disso desligarem-se dos maridos para entrarem em congregações religiosas, umas como freiras outras como irmãs de caridade, attestando assim que, a pessima educação que desde creança lhes ministraram não era a necessaria para o bom desempenho de uma missão tão nobre tão importante qual seja a de mãe de familia.

Abundando ainda em considerações reiferentes ao ensino feito por freiras e irmãs de caridade diz o Padre Guilherme Dias:

E, realmente, como podem dar boa educação moral e social as creanças umas mulheres que, por cegueira ou por fanatismo, renunciam a todos os bens mundanos, para só se occuparem em obdecer aos seus directores espirituaes; que votam ao desprezo as mães, os pais, os irmãos, os parentes e os amigos, para só resarem e jejua-rem; que, resequidas nos seus vestidos negrós, ignoram o que seja o amor conjugal e o puro e santo amor maternal?

Essas mulheres que trocam o nome que receberam na pia baptismal para se chamarem "sórora" Thereza de Jesus, "sórora" Francisca do Amor Divino, "sórora" Maria do Céu, etc. para se tornarem miseros instrumentos, creaturas passivas e doces dos padres das varias seitas, que constituem as aguerridas hostes da reacção clerical?

E note-se, é um padre catolico que assim se manifesta!

Haverá ainda quem diga que o ensino ministrado por irmãs de caridade e por freiras seja útil a sociedade?

Só nos poderão responder aquelles que vivem inspirados na sublime leitura do "Manná" ou alimento da alma devota.

Gente de brio não.

Mais uma prova de que o redactor do "Clarão" não é calumniador e sim um defensor do lar domestico.

A Sociedade «7 de Janeiro» composta de dignos operarios, na sua maior parte honrados chefes de familia, no dia de sua festa anniversaria teve a gentileza de convidar a nosso intrepido redactor 2º tenente Chrysanto Eloy de Medeiros para n'ella tomar parte.

Ao penetrar no salão de honra o nosso valente redactor, foi recebido pelos dignos associados com uma estrondosa salva de palmas, manifestação esta que o surpreheo e ainda mais, quando, depois dos discursos pronunciados pelo distincto presidente d'aquella instituição e outros associados, o dito Sr. presidente dirigindo-se ao nosso honrado redactor disse:

"Peço-vos licença para, em nome da directoria e demais associados, ofertar esta espada de honra ao general que com tanto denodo e brilhantismo á frente do seu exercito libertador, maneja habilmente a penna, contra o ferrenho fanatismo religioso e na defesa da familia brasileira!

São inolvidaveis os serviços que tendes prestado ao nosso torrão natal, empunhando com mão firme essa espada de jornalista que corta o véo da ignorancia, para deixar transparecer a sublime luz da verdade!"

A espada de general que a digna Sociedade ofertou n'aquelle dia solemne ao nosso redactor, é uma bonita caneta com penna de ouro, accommodada n'uma bem acabada caixa forrada de veludo e chamalote de seda branca.

E' com essa penna poderosa espada de combate, que o nosso intemerato redactor chefe, 2º tenente Chrysanto Eloy de Medeiros, hade levar de vencida os sotainas, pregadores de uma falsa religião, alimentada com os encantos do "Manná" e ainda applaudida pela phalange dos jesuitas de cartóla que em communidade com os Loyolas estrangeiros menoscabam dos nossos costumes, das nossas leis, da nossa nacionalidade a troco de uma absolvição de peccados no immundo confessorio.

E' com esta penna que o nosso digno redactor chefe hade impedir a execução de qualquer plano sinistro que porventura possa tentar contra o lar domestico e a honra das distinctas patricias, os indignos jesuitas e seus apanguados.

Quem possui elementos de defesa, como estes, nada pôde temer.

— § —

BOAS FESTAS

Aos nossos dignos assignantes, ás distinctas familias catharinenses e ao bom povo d'esta terra, o «Clarão» envia as boas festas e as felicitações pela entrada do Anno Novo.

Que a mão da Providencia Divina seja prodiga em distribuir beneficios aos catharinenses no decorrer do anno de 1914, são os votos do Clarão.

Pará conhecimento dos amigos e assignantes de fóra da Capital, publicamos o Boletim de defeza do nosso respeitavel Redactor-chefe.

BOLETIM

Circulando hontem um boletim anonymo que procura inimizar o abaixo assignado redactor d'«O Clarão» com as familias e população d'esta terra, cumpre-me o dever de fazer publico que, semelhante infamia não teria resposta, si não fosse a consideração que me merece as familias e o povo desta terra, de onde sou filho e onde tenho sido sempre acatado não só devido a minha idade como ao meu modo de proceder. O que tenho publicado não é mais do que uma defeza do povo menos culto desta terra, o respeito do lar domestico bem como a defeza da honra das donzellas, minhas patricias.

Temos pregado a religião de Christo em toda a sua moral; temos denunciado os maus livros fornecidos pelos frades estrangeiros, livros como o MANNA'; por isso nos taxam de infames e calumniadores.

Para provar o nosso interesse por tudo o que se refere a moral, transcrevemos o que disem as paginas 119 a 121 do dito MANNA', que a ser lido pelos verdadeiros chefes de familia, devia a bem da bôa moral, ser jogado com indignação na face dos especuladores.

MANNA' ou Alimento da alma devota, escripto por Frei Ambrosio Johannig.

Diz as Paginas 119 a 121:

—«Pensei voluntariamente em coisas deshonestas . . . vezes.

Tive o proposito de ver, ouvir, falar, ler, ou de fazer coisas deshonestas . . . vezes; (diga com quem o quizeste fazer).

Olhei de proposito e com prazer para figuras e outras cousas deshonestas . . . vezes.

Falei nomes indecentes, ou cantei cantigas imoraes . . . vezes; (diga si foi em presença de poucos ou muitos).

Tive conversas deshonestas . . . vezes; (diga si foi com poucas ou muitas pessoas).

Gostei de ouvir, ou ri-me com outros sobre coisas deshonestas . . . vezes.

Li livros, jornaes ou outras coisas immoraes . . . vezes.

Emprestei taes livros ou escriptos a outros . . . vezes; (diga a quantos e onde ficou o livro); pois se pudermos dispor de taes livros ou escriptos,

procuraremos queimar, ou de outra maneira destruil-os.

Trajei vestidos indecentes . . . vezes.

Sahir mascarado, sem usar vestidos indecentes e sem faltar á modestia, não é peccado; torna-se, porém, muitas vezes peccaminoso por causa de escandalos ou outras circumstancias.

«Fiz acções deshonestas, SO OU COM OUTRAS PESSOAS . . . vezes; (diga si era com parentes, ou pessoas DO MESMO OU DE OUTRO SEXO).

Si não sabes exprimir-te bem n'este ponto DIZE-O ao confessor, que te auxiliará.

Deixei fazer taes COISAS EM MIM . . . vezes; (dize tambem si fizeste ainda outras coisas indecentes).

Mostrei a outros figuras, ou outras coisas deshonestas . . . vezes.

Si se tratar de figuras, ou estampas deshonestas, de que poderemos dispor, procuremos destruil-os.

Faltei á modestia ao vestir ou ao despir-me, ou em outras occasiões semelhantes . . . vezes.

Ensinei, provoquei, ou ajudei a outros por minhas palavras, acções, etc, a commetterem um peccado deshonesto . . . vezes; (dize si foste a causa destas palavras ou obras deshonestas).

Os dous pontinhos antes de (vezes) é para o numero de vezes, que praticou (Vide o fim da pagina 109).

Agora o publico sensato e os dignos chefes de familia que avaliem quem são os infames; si o abaixo assignado, ou os seus inimigos?

Dada essa satisfação aos meus dignos patricios, declaro, que vou constituir advogado, para proceder contra os autores do injurioso «boletim—pasquim—afim de que os sotainas expulsos da terra em que nasceram,—não continuem a infelicitar esta pobre Patria.

Florianopolis, —17—12—913.

Chrysanto Eloy de Medeiros, 2. Tenente de Voluntarios, Redactor d'«O Clarão».

A COUSA VAE!!

Bomba de dynamite.—Criminoso attentado Rio, 26.—Em Assumpção, hontem, na occasião em que o bispo diocesano monsenhor Gagarim pregava na capella dos Salesianos, explodiu uma bomba no interior do templo.

Estabeleceu-se logo formidavel panico entre os fieis que na pressa de alcançarem as portas se atropelaram mutuamente, resultando morrer um menino e ficarem feridas varias pessoas. (Ext. d'«O Dia», de 27—11—913.)

Nota.—Mais asselerada do que era de prever! Em outubro, na Villa Olympia, em São Paulo, houve a castração de um «virtuoso», ministro da

religião catholica romana, que foi pegado em flagrante, no "Santo Confessionario", praticando um acto "moral", daquelles que ensinam-se no "Mannã", á folhas 119 a 121.

Agora, a 25 de novembro, na Assumpção, capital do Paraguay, explode uma bomba de dynamite, dentro da capella religiosa em aqual pregava o bispo diocesano monsenhor Gagarim.

Olá si vae!

Os bons exemplos de destruir os "vermes", que prejudicam a moral social e a marcha do progresso, são dignos de louvores e de serem imitados por todo o Brasil adormecido.

—
BOA LIÇÃO

Ha dias, na cidade de S. José dos Campos, foi esbofeteado, em plena rua, um dos padres da localidade, porque este se achava com más intenções á cerca de uma moça de distincta familia.

Que esta lição sirva de exemplo.

Ext. do Jornal "A Capital" de S. Paulo, de 6—12—913.

Nota Não tem duvida!

Vamos com nossa claridade, tornar patente á "beocada bestialisada", a sublime lição que acima estampamos, para servir de exemplo e excitar o brio d'aquelles que ainda exitam em crer nos actos "libidinosos d'essa cãfila de saltadores" da honra do lar domestico!

— § —
S. JOSÉ

COMO SE ENGANA!

O frade Domingos Schmitz, que explora o povo de S. José, dizem que foi ao Rio de Janeiro pedir a diversos josephenses que dessem-lhe dinheiro para levantar a outra torre da igreja matriz.

Todos derão de boa vontade uns 100\$, outros 200\$, outros 400\$. Consta que o distincto catharinense marechal Camara deu 400\$.

O que é certo é que o frade levantou uma boa quantia e voltou para S. José com o arame no bolso.

Chegando á infeliz cidade que soffre as suas explorações sem que tenha um momento de coragem para expulsar o frade que a insulta nas praticas e que abusa miseravelmente da sua boa fé e da sua bolsa, em vez de levantar a torre da matriz, está fazendo um convento ao lado da igreja do Bomfim para moradia de tres santas esposas de Christo que nunca foi casado!!

E' preciso levar o caso ao conhecimento dos josephenses que cairão com o cobre e que assira foram victimas de um conto do vigario passado pelo tal frade.

Agora nos digão os carolas se um homem limpo de caracter era capaz de proceder como esse frade dando outra applicação ao dinheiro que lhe foi confiado para um fim determinado.

A igreja do Bomfim foi pelo tal frade transformada em deposito de material do conventillo.

E ha gente que ainda acredita que um batina ou uma freira são santos e vivem para sacrificar-se pelos outros; sacrificio a todos, explorão a todos, arrancão o dinheiro de todos, isso sim.

Malandros!

X. X.

— § —

CONTO DO VIGARIO

Praticado pelo Vigario allemão da cidade de S. José

Ao que nos consta, o "frade allemão" Vigario da cidade de S. José, fôra ao Rio de Janeiro ha pouco tempo, para obter dos catharinenses ali residentes, uma somma, com applicação, segundo elle dizia, ao levantamento de outra torre, na igreja Matriz d'aquella cidade!

Obeve boa somma de parcellas de 400\$000, 300\$000, 200\$000, 100\$000 etc.

Estando cheia a sacola do pobresinho "freipedinte", azulou para a segunda beocia que geitosamente, á imitação da "Amaroense", está aparelhando-a com os elementos destruidores, os conventos que só representam, o atrazo e a immoralidade, e logo chegado á infeliz cidade de S. José, começa a levantar um convento na igreja do Bom Fim, servindo-se das proprias paredes da capella, para levantar o "Santo Convento!"

E assim os logrados catharinenses que ha muitos annos se acham ausentes, foram engasopados pelo conto do vigario, praticado pelo vigario allemão da cidade de S. José.

A Calumnia

— § —

NOTICIARIO

Sentimos não poder trasladar para nossas columnas, por ser enorme, a chronica do Padre Paschoal Gazinci que publica em seus diversos numeros, até o dia 6 do corrente mez, o independente e conceituado Jornal "A Capital" do Estado de S. Paulo.

O titulo das bellas qualidades que exornam esse sacerdote "modelo" é o seguinte:—O Padre Paschoal Gazinei além de caloteiro relapso é tambem mentiroso.

Quanto a essa ultima qualidade não é extranhavel!

O publico não deixe de procurar para ler o Jornal.

Esta Redacção empresta-o a quem o de-sejar.